

Editorial v. 18 - n. 34

No primeiro artigo, Morte e violência contra a população negra no Brasil, de autoria de Edson Douglas Barreto da Silva e Fernando da Silva Cardoso, se mostra o resultado de pesquisa que discute as intersecções entre violência e genocídio da população negra no Brasil a partir da análise do Relatório sobre morte de jovens negros elaborado pela Comissão Parlamentar de Inquérito do Congresso Nacional e os Mapas da Violência de 2015 e 2016. Assim, o objetivo geral do estudo consiste em compreender os marcadores presentes nos dados oficiais sobre morte de pessoas negras no Brasil, à luz dos estudos jurídicos críticos sobre raça. Metodologicamente, trata-se de um estudo de abordagem mista e de caráter bibliográfico, explicativo e descritivo, instrumentalizado a partir de análise documental, lidos à luz da análise de conteúdo.

O segundo artigo, Fontes de variação no valor das exportações Brasileiras de lagosta: uma aplicação do método shift-share, de autoria de Mayara Falcão Cavalcante, Rosemeiry Melo Carvalho, Rogério César Pereira de Araújo e Kilmer Coelho Campos, trata do comportamento do valor das exportações de um determinado bem é um importante indicativo das suas condições de geração divisas, de emprego, de renda e de bem-estar para o país exportador. Este estudo analisou o comportamento do valor das exportações brasileiras de lagostas. Para decompor o valor das exportações nos efeitos quantidade, preço e país de destino foi utilizado o método shift-share. As variações na quantidade exportada foram decompostas em efeito escala e efeito substituição. Constatou-se que entre 1990 e 2015 ocorreu um declínio no valor das exportações, explicado pelo efeito quantidade. A quantidade exportada caiu nos três principais países de destino, Estados Unidos, França e Japão. No entanto, o efeito substituição indica que os Estados Unidos reduziram sua participação nas importações brasileiras, sendo substituído pela França e pelo Japão.

No terceiro artigo, Commons e Veblen: da existência de uma unidade conceitual no âmbito do institucionalismo americano, de autoria de Carolina Miranda Cavalcante, o estudo teve por objeto o institucionalismo americano, que ocupou um lugar de destaque na Academia norte-americana no período compreendido entre as duas grandes guerras mundiais. O objetivo desse trabalho é a análise das propostas institucionalistas de John Commons e de Thorstein Veblen, no intuito de se compreender em que medida é possível verificar uma convergência conceitual e de propósitos entre esses autores, que deram corpo ao institucionalismo americano. Ao lado de Walton Hamilton, que teria cunhado o termo “economia institucional” em 1919, encontramos na origem do institucionalismo americano o trabalho seminal de Thorstein Veblen, que teria influenciado o pensamento de Wesley Mitchell e de John Commons, dentre outros. Nesse artigo analisaremos a natureza da crítica de Commons e Veblen à economia ortodoxa da época, bem como a concepção de instituição dos autores. Intencionamos, deste modo, identificar os pontos de convergência e de divergência entre as propostas institucionalistas de Commons e de Veblen.

O quarto artigo, Análise do comportamento do consumidor: levantamento do estilo de vida da terceira idade, de autoria de Andréia Cássia Moura, Juliana França Martins, Gabriela Soares Vieira e Sunamari de Jesus Bráz, buscou contribuir no levantamento do perfil socioeconômico e no levantamento do estilo de vida predominante da terceira idade a partir da escala VALS (Valores e estilo de vida). A metodologia classifica-se como conclusiva descritiva, com o uso do método *survey*. Em maio de 2015 foi

obtida uma amostra de 173 respondentes do curso da maturidade do Centro universitário Estácio Belo Horizonte. A partir da análise dos resultados da amostra verificou-se o perfil referente a sexo, escolaridade, renda e faixa etária. No que se refere ao estilo de vida, predominou na amostra o estilo de vida “pensador” (59,2%). Em segundo lugar, foi apontado o estilo “inovador”. Quanto ao desenvolvimento de produtos e serviços para a terceira idade, tomando como base os estilos de vida predominantes apontados no estudo, a recomendação gerencial é enfatizar na comunicação empresarial a durabilidade e valor dos produtos, também a qualidade dos produtos e serviços, uma vez que esse público é extremamente exigente haja vista o gosto por produtos e serviços de nicho e de alto nível.

O quinto artigo, A construção histórica das políticas sociais no Brasil, de autoria de Eduardo Dalcin Castilha, teve o objetivo deste artigo de descrever a construção histórica dos problemas e políticas sociais por meio de revisão bibliográfica e análise documental, focando na definição de bem-estar social no Brasil e uma breve análise histórica das políticas sociais antes e após a promulgação da Constituição Cidadã Brasileira de 1988, e tratou de conceitos relevantes à tradição democrática, como justiça e cidadania; e de sua relação com o Estado Moderno, de inspiração republicana. Também se analisou a evolução do tratamento da questão social pelo poder público, ao longo da história. Por fim, enredou-se um importante debate em torno das estratégias de abordagem da questão social e das políticas sociais no Brasil.

No sexto artigo, Reforma gerencial do Estado e repercussões no Sistema de Proteção Social Brasileiro: uma análise do PBF, de autoria de Diego Pretto e Reisoli Bender Filho, apresenta o exame de possíveis repercussões da reforma gerencial do Estado, datada de 1995, sobre o desenho institucional do Programa Bolsa Família (PBF). A partir de uma abordagem teórico-analítica, encontraram-se resultados indicativos de que o referido programa atende as dimensões descentralização, contratualização, controle social, transparência, ênfase no cidadão-cliente e *accountability*, articulados pelo Plano Diretor da Reforma do Aparelho do Estado (PDRAE). A partir disto, conclui-se que as políticas de assistência social não têm ficado imunes as reformas de caráter institucional-legal, organizacional e gerencial, fundamentos balizadores da Nova Gestão Pública, bem como se mostram em sintonia com a constituinte de 1988, no que tange o combate à pobreza e as situações estruturais que a engendram.

O sétimo artigo dessa edição, A filosofia e os valores organizacionais segundo o perfil dos colaboradores de cooperativas de crédito, de autoria de Jaime Peixoto Stecca, Marta Von Ende, Marcia Helena dos Santos Bento, Gabriel Murad Velloso Ferreira e Fabiana Letícia Pereira Alves Stecca, mostra como as pessoas continuam ocupando lugar especial no sucesso e no fracasso das organizações. As cooperativas não estão alheias a esta realidade. O objetivo deste trabalho foi identificar a percepção dos colaboradores das cooperativas de crédito de acordo com o seu perfil em relação às estratégias de gestão de pessoas adotadas, em especial aos indicadores relacionados à filosofia e aos valores organizacionais. A investigação foi realizada, com base no modelo de Medeiros (2003), junto a 388 colaboradores de cooperativas de crédito da Região Sul. Concluiu-se que os colaboradores percebem por parte da organização uma preocupação com a valorização das pessoas, com o desenvolvimento de equipes e o estabelecimento de relações de confiança.